



Analisemos o que se passa em Portugal.

No início da última semana, um golpe de Estado de uma fracção do exército falhou, - conspiração de tal modo mal montada que se tem a impressão que se trata de uma operação totalmente improvisada ou então de um complot-interno feito pelo MFA e pelos revisionistas para unir as massas populares à volta das suas manobras.

O chefe do complot era Spínola. Isso não espanta ninguém: o general tem um passado bem estabelecido de chefe fascista. Participou na guerra civil de Espanha ao lado de Franco; foi adjunto do Estado-maior hitleriano na batalha de Estalinegrado; organizou a repressão colonialista em Angola e na Guiné-Bissau. Uma vez falhado o seu crime, Spínola fugiu para Franco (tal como Degrelle): está na lógica das coisas.

Mas quem à "esquerda" lembrava estes factos em Abril, em Maio e no último verão? Ninguém. Os revisionistas portugueses colaboraram com ele, apoiaram a sua nomeação como chefe de Estado; Cunhal era seu ministro. E o "Drapeau Rouge" (1) cantava a via portuguesa para o socialismo. Na Bélgica só "Clarté-L'Exploité" (2) diziam a verdade quanto à "restauração da democracia".

É necessário vem bem o que se passa em Portugal. A reacção foi derrotada em Setembro; foi-o em Março. Se não a esmagam politicamente, se ela não sente o tacaço de ferro do povo em fúria, se não é reprimida enérgicamente, violentamente, haverá outros complots e um dia, o golpe de Estado fascista vencerá. Lembremo-nos do que se passou no Chile. Houve várias tentativas antes da vitória de Pinochet. Se se dá largas à reacção ela de coração alegre aproveita-as.

NA IDENTIFICAÇÃO MAIS COMPLETA

A impostura suprema neste momento, encontra-se no jogo dos revisionistas que se tornaram num partido social-fascista (social em palavras, fascista nos actos), que constituem a mais bem organizada força reaccionária do país e uma quinta coluna a soldo do imperialismo estrangeiro.

Vejamos alguns aspectos desta impostura:

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS É O "GUARDIÃO DA DEMOCRACIA". Não se diz nada sobre o conteúdo desta democracia. Os monopólios portugueses e estrangeiros continuam donos do país: Cunhal, chefe do partido "comunista" revisionista, não o contesta. Este movimento é composto de generais, coronéis e capitães, dos quais alguns são filiados no partido revisionista, formados nas guerras coloniais e na repressão das massas populares.

Nesmo se alguns oficiais superiores particularmente impacientes, foram presos, os quadros deste exército continuam intactos.

Os quadros dos sindicatos fascistas não mudaram. Com o apoio dos militares os revisionistas impuseram pelo cima o sindicato único de Estado. Este é o mesmo que funcionava sob o regime fascista de Salazar-Caetano. Alguns fascistas notáveis demasiado escandalosos foram expulsos e substituídos por notáveis do partido "comunista" revisionista. De resto, nada mudou. Em virtude da lei instituinte o sindicato único de Estado sob a direcção revisionista, os sindicatos revolucionários estão interditos.

A POLÍCIA FASCISTA CONTINUA ACTIVA. Sob a pressão das massas populares, alguns chefes da PIDE/DGS, polícia política fascista, foram presos. Não representam mais que uma minoria dos agentes do regime de Salazar-Caetano que continuam à solta. Em Setúbal metralharam sobre o povo e correu sangue. Uma carta de um camarada português que publicámos na última semana mostrou que agentes da PIDE/DGS trabalham hoje para o partido revisionista: que alguns tornaram-se até, na sua região, dirigentes revisionistas.

(1) Publicado em "Clarté", dos marxistas leninistas belgas.

A IGONOMIOSA TRAIÇÃO DOS REVISIONISTAS

Eis a realidade. A ditadura dos monopólios capitalistas subsiste com um sindicato de Estado. O Estado português actual é o Estado dos monopólios capitalistas. O Exército e a polícia fascista adaptaram-se. Lenine ensina: "O EXERCITO PERMANENTE E A POLÍCIA SÃO OS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DA FORÇA DO PODER DE ESTADO".

Mostrámos anteriormente, apoiando-nos num artigo publicado no "Soir"(3) pelo chefe revisionista Jean Terfve, que o golpe de Estado militar que pôs fim ao regime de Salazar-Caetano tinha sido realizado em colaboração com o partido revisionista. Ora, é evidente que esse golpe de Estado tinha por objectivo travar rapidamente a oposição popular que aumentava e se tornava impetuosa. Dava-se uma outra forma ao poder dos monopólios capitalistas e dos grandes proprietários de terras, na esperança de iludir o povo.

O regime instaurado com um Movimento das Forças Armadas todo poderoso, ministros e chefes de partidos políticos que pouca coisa têm a dizer, um partido revisionista sólidamente instalado no Estado opõe-se como é evidente ao dinamismo das massas populares e trabalhadoras operárias. Estas estão por toda a parte em ofensiva. São elas quem passaram ao assalto das reuniões fascistas, que lutam pelas liberdades, contra a vida cara e o desemprego, que querem andar para a frente.

O partido revisionista tomou partido contra as greves. Ele disse que era necessário restaurar a economia portuguesa (nas mãos dos monopólios). Organizou domingos de trabalho "voluntário" com o apoio do clero. Tomou posição contra os aumentos de salário. A sua polícia paralela persegue os revolucionários. Deste modo, Cunhal e o seu partido querem dar provas à burguesia monopolista, que podem ter confiança neles, que estão aptos a servir e que para trair a classe operária, são bastante mais eficazes que os Socialistas de Soares.

Mas há um outro aspecto essencial. Cunhal e o estado-maior revisionista português estão totalmente enfeudados aos dirigentes revisionistas do Kremlin. São de uma fidelidade a toda a prova, criados de um servilismo total. Ora os social-imperialistas soviéticos lançam neste momento uma ofensiva de grande estilo em direcção ao Mediterrâneo. Mesmo se Portugal tem uma fachada Atlântica, é evidente que constitui o flanco extremo ocidental da bacia mediterrânica. Não é segredo para ninguém que os dirigentes soviéticos queriam as bases navais portuguesas, bases para os seus submarinos com ogivas nucleares. O fraco desenvolvimento do país parece ser-lhes também favorável para os seus desígnios de penetrar na economia portuguesa.

Um Movimento das Forças Armadas apoiando-se no social-imperialismo soviético, ministros revisionistas agindo a favor desse social-imperialismo; eis o que domina no aparelho de Estado português. Se Spínola e os comparsas, os fascistas de tipo tradicional, apoiando-se no imperialismo americano são incontestavelmente, um dado do problema, seria cegueira voluntária não vêr o outro aspecto: o social-fascismo, a quinta coluna do social-imperialismo soviético.

PARA A VITÓRIA DO POVO PORTUGUES

É evidente que este duplo perigo fascista e imperialista só pode ser posto em causa pela luta das massas populares, com a classe operária à cabeça. Os nossos camaradas portugueses marxistas-leninistas são activos e admiráveis em ardor. Estão por todo o lado entre as massas. Mas é certo que não haverá vitória durável e desenvolvimento decisivo sem a constituição de um verdadeiro Partido revolucionário proletário e a unidade dos marxistas-leninistas no seu seio.

Desejamos aos nossos heróicos camaradas portugueses o bom andamento nesta tarefa essencial.

- (1) jornal do partido revisionista belga
- (2) órgão central do P. C. da Bélgica (n-1)
- (3) referência ao artigo "Máscaras portuguesas no carnaval revisionista"

ABM